

### PSICOLOGIA E ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DE POSSÍVEIS ATUAÇÕES DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

**Gianno Lucas de Sousa Damasceno Vieira<sup>1</sup>**;

Universidade Potiguar (UNP), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/3524436229344940>.

**Alícia Vitória Pereira<sup>2</sup>**.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/7750984256109540>.

**RESUMO:** Este trabalho descreve algumas possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar a partir de uma revisão narrativa da literatura, tomando como eixo uma perspectiva crítica e institucional da Psicologia Escolar. Parte-se do entendimento de que a escola reúne demandas simultâneas relacionadas à aprendizagem, convivência, desenvolvimento e inclusão, o que frequentemente produz expectativas imprecisas sobre o papel do psicólogo. Com base em seis obras selecionadas por relevância e atualidade (clássicos do campo e publicações recentes), o texto sistematiza linhas de ação que tendem a caracterizar o cotidiano escolar: apoio a processos pedagógicos e às mediações da aprendizagem, fortalecimento de espaços de escuta e convivência, iniciativas preventivas, mediação de conflitos, trabalho articulado com docentes e gestão, diálogo com famílias e colaboração com práticas inclusivas. Discute-se ainda que a atuação se torna mais consistente quando há delimitação de atribuições, planejamento, continuidade e integração com a rotina e o projeto pedagógico da escola, evitando encaminhamentos automáticos e leituras culpabilizadoras centradas no aluno ou na família. Conclui-se que o psicólogo contribui de modo mais significativo quando atua de forma colaborativa e institucional, ajudando a escola a construir respostas contextualizadas à realidade escolar, consequentemente, mais viáveis e sustentáveis às demandas educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar. Formas de atuação. Interdisciplinaridade.

### PSYCHOLOGY AND SCHOOL: THEORETICAL NOTES ON POSSIBLE ROLES OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST

**ABSTRACT:** This paper describes possible roles for the school psychologist based on a narrative literature review, grounded in a critical and institutional perspective within School Psychology. It starts from the understanding that schools face simultaneous demands related to learning, school life, development, and inclusion, which often leads to imprecise expectations about the psychologist's role. Drawing on six works selected for their relevance and timeliness (both foundational texts and recent publications), the chapter systematizes broad lines of action that tend to shape everyday school practice: support for pedagogical

processes and learning mediation, strengthening spaces for listening and coexistence, preventive initiatives, conflict mediation, collaborative work with teachers and school management, dialogue with families, and support for inclusive practices. The discussion further highlights that practice becomes more consistent when there is clear role delimitation, planning, continuity, and integration with the school routine and pedagogical project, avoiding automatic referrals and blame-focused interpretations centered on students or families. The paper concludes that psychologists have greater impact when they work collaboratively and institutionally, helping schools develop responses that are context-sensitive and, therefore, more feasible and sustainable in addressing educational demands.

**KEYWORDS:** School Psychology. Forms of practice. Interdisciplinarity.

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço em que múltiplos processos acontecem simultaneamente: ensino e aprendizagem, convivência, conflitos, desenvolvimento, inclusão, sofrimento, expectativas familiares e pressões institucionais. Em determinados momentos, é comum que se espere do Psicólogo escolar, algum tipo de apoio para lidar com situações que extrapolam o alcance das estratégias pedagógicas habituais ou das medidas disciplinares; neste cenário o escopo deste profissional não é bem entendido, nem muito menos a sua práxis de atuação.

Nesse cenário, uma dúvida recorrente emerge: afinal, o que faz o psicólogo que atua na escola? Ela realiza atendimentos individuais? Ele produz relatórios, se sim, de qual tipo? Ele intervém em conflitos, se sim, de qual natureza? Ou na verdade, seu objetivo é contribuir com a instituição como um todo? No campo da Psicologia Escolar, especialmente em abordagens críticas, a resposta tende a recusar uma atuação restrita à lógica clínica individual. Em vez disso, enfatiza-se a necessidade de compreender a escola como um ecossistema amplo, observando relações, práticas e modos de organização das demandas, evitando leituras que atribuam exclusivamente ao aluno ou à família a origem dos problemas escolares. Essa perspectiva exige diálogo interdisciplinar e articulação com diferentes profissionais e setores da escola. (Antunes e Meira, 2003).

Com base nisso, este trabalho discute possibilidades de atuação do psicólogo no contexto da escolarização, considerando demandas recorrentes do cotidiano escolar e condições necessárias para uma prática consistente. Busca-se apresentar frentes de trabalho como mediação, atuação com equipes, ações preventivas e apoio à inclusão, sem produzir a expectativa de que o psicólogo seja capaz de responder sozinho a problemas complexos. Ao contrário, a proposta é delimitar contribuições possíveis quando a Psicologia atua em diálogo com docentes, gestão e comunidade escolar, sustentando práticas responsáveis e não culpabilizadoras. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1998).

## OBJETIVO

Descrever e sistematizar, com base em uma revisão narrativa da literatura, algumas

das principais possibilidades de atuação do psicólogo na escola, especialmente em uma perspectiva crítica e institucional, destacando ações como prevenção, mediação de conflitos, apoio à inclusão, orientação à equipe e diálogo com as famílias. Busca-se também explicitar limites e condições para uma atuação consistente, evitando que o trabalho do psicólogo seja compreendido apenas como atendimento clínico individual.

## **METODOLOGIA**

Este capítulo foi elaborado por meio de revisão narrativa de caráter bibliográfico, baseada predominantemente em livros. O corpus foi composto por seis obras, selecionadas para sustentar uma discussão sobre a atuação do psicólogo escolar em perspectiva crítica e institucional. A escolha do material seguiu critérios mínimos de delimitação: (1) período, combinando referências clássicas do campo (pela relevância clássica, histórica, e teórica) com publicações recentes (2021–2024), a fim de atualizar o debate, trazendo uma perspectiva contemporânea; (2) relevância, priorizando obras com circulação acadêmica consolidada e diretamente relacionadas às atribuições e práticas do psicólogo na escola; e (3) eixo teórico, com ênfase em abordagens críticas e não individualizantes da Psicologia Escolar, articuladas a uma compreensão pedagógica do trabalho educativo. As obras foram localizadas principalmente através de buscas no Google Acadêmico e em catálogos de editoras acadêmicas, com consulta a versões digitais quando disponíveis, e sistematizadas a partir de eixos de atuação e limites da prática profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas discussões reunidas por Antunes e Meira, a Psicologia Escolar em perspectiva crítica se fortalece quando desloca o foco de explicações individualizantes e passa a considerar a escola como instituição, com rotinas, regras, relações e modos próprios de produzir demandas, ou seja: como um ecossistema. Isso implica analisar como certas “dificuldades” são nomeadas e encaminhadas no cotidiano e como práticas pedagógicas e organizacionais podem sustentar (ou ampliar) processos de exclusão e rotulação. Nesse sentido, a atuação do psicólogo tende a ganhar consistência quando se vincula ao projeto da escola e se traduz em ações articuladas, incluindo leitura institucional de situações recorrentes, construção de estratégias com a equipe e acompanhamento de seus efeitos, ao invés de operar apenas, como extensão do atendimento clínico individual no espaço escolar. (Antunes e Meira, 2003).

O documento do Conselho Federal de Psicologia contribui para delimitar atribuições e, sobretudo, para qualificar expectativas acerca da atuação do psicólogo escolar. Em termos práticos, esse referencial orienta a compreensão de que o trabalho do psicólogo envolve corresponsabilização, postura ética e clareza de finalidade (referindo-se a sua práxis), evitando tanto a delegação de “soluções” ao profissional quanto a culpabilização de estudantes e famílias. Além disso, reforça a importância de inserir a atuação em fluxos de trabalho da própria escola (reuniões com equipe, escutas qualificadas, mediações e

encaminhamentos definidos com critério), para que a presença do psicólogo tenha coerência com o contexto e continuidade no cotidiano. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1998).

A contribuição freireana, ao enfatizar diálogo, responsabilidade e respeito à experiência do outro, sustenta uma compreensão de escola como espaço de formação humana, e não apenas de transmissão de conteúdos. Nessa perspectiva, o trabalho do psicólogo dialoga com práticas que valorizam participação e construção coletiva, favorecendo ações preventivas e de convivência escolar. Em termos de atuação, isso pode se materializar na criação de espaços de escuta e diálogo (como rodas de conversa e pactos de convivência), na mediação de conflitos e no apoio à equipe para sustentar relações pedagógicas mais democráticas, reduzindo respostas exclusivamente punitivas e ampliando formas compartilhadas de enfrentamento de problemas. (Freire, 1996).

No guia didático de Guilherme, a atuação do psicólogo escolar é apresentada de maneira sistematizada, o que contribui para organizar o campo sem produzir expectativas irreais. A obra reforça que a prática se torna mais efetiva quando orientada por planejamento, definição de prioridades e articulação com a equipe pedagógica e a gestão, evitando ações dispersas e reativas. Desse modo, o psicólogo pode contribuir com estratégias concretas, como orientação a professores, acompanhamento de processos de aprendizagem em diálogo com a escola, ações de prevenção e mediação, desde que sua inserção seja real: com tempo, espaço e reconhecimento institucional para produzir continuidade e avaliação das ações. (Guilherme, 2021).

A coletânea organizada por Lima, Nunes e Silva acrescenta densidade ao debate ao apresentar experiências situadas “no chão da escola”, evidenciando que a prática crítica se sustenta em leitura de contexto, construção de vínculos profissionais e continuidade. As experiências relatadas apontam que intervenções mais efetivas, em geral, envolvem escuta e trabalho compartilhado: compreender demandas com a equipe, evitar encaminhamentos automáticos, sustentar ações coletivas e acompanhar efeitos ao longo do tempo. Assim, a obra reforça que o papel do psicólogo tende a produzir melhores resultados quando se organiza como prática continuada, com atenção às condições concretas de trabalho e às complexidades que atravessam aprendizagem, convivência e participação no cotidiano escolar. (Lima, Nunes e Silva, 2023).

Por fim, a coletânea organizada por Galvão e colaboradores atualiza o debate ao articular prática profissional, produção acadêmica e políticas públicas, ressaltando que a escola contemporânea é atravessada por precarizações, disputas e novas demandas sociais. Esse enfoque contribui para compreender a atuação do psicólogo como prática situada e implicada com o campo político-institucional: ler políticas educacionais, compreender efeitos de desigualdades, articular redes e construir respostas viáveis no interior da escola. Nessa linha, as “inovações” propostas não se confundem com soluções rápidas, mas com formas de organizar intervenções sustentáveis e avaliáveis, orientadas por responsabilidade institucional e compromisso com processos de escolarização. (Galvão et al., 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada ao longo deste trabalho reforçou que a atuação do psicólogo na escola tende a ser mais consistente quando se orienta por uma leitura institucional do cotidiano e por ações construídas em parceria com a equipe pedagógica, gestão, famílias e outros profissionais, evitando reduzir a Psicologia a atendimentos individuais ou a respostas centradas apenas no aluno. Essa direção aparece de forma convergente nas obras analisadas, especialmente quando se enfatiza o compromisso com práticas críticas, com delimitação de atribuições e com intervenções viáveis no contexto real da escola.

Também se evidenciou que a prática se organiza melhor quando reúne frentes complementares: apoio às mediações que sustentam a aprendizagem, criação de espaços de escuta e convivência, ações preventivas e colaboração com processos de inclusão. Nesse conjunto, o psicólogo pode contribuir para que a escola formule respostas mais qualificadas às chamadas “dificuldades”, evitando rótulos e encaminhamentos automáticos e favorecendo decisões mais cuidadosas no dia a dia.

Por fim, é preciso reconhecer limites: o psicólogo não deve lidar sozinho, com os problemas estruturais da escola. Ainda assim, quando há funções bem definidas, planejamento e espaço real de trabalho na escola, sua atuação pode gerar mudanças concretas e duradouras. Por isso, mais do que afirmar que o psicólogo “é necessário”, importa deixar claro o que ele faz, com quem trabalha e para quais objetivos ele tem real autonomia para trabalhar, no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Brasília: CFP, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021.
- LIMA, Lucianna Ribeiro de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim; SILVA, Sílvia Maria Cintra da (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
- GALVÃO, Pollianna; TEIXEIRA, Adrielle de Matos Borges; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; MENEZES, Aline Beckmann de Castro (org.). **Inovações em Psicologia Escolar Crítica: contextos de pesquisa, práticas profissionais e políticas públicas**. Campinas: Alínea, 2024.